Unioeste – Universidade estadual do oeste do paraná

Campus de marechal cândido Rondon - PR

Centro de ciências agrárias - CCA

pós-graduação em desenvolvimento rural sustentável

Mestrado e doutorado

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado do Centro de Ciências Agrárias da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para participar da seleção de aluno regular do programa – curso de Mestrado ( ) Doutorado ( ).

Possíveis Orientadores (OPCIONAL)

1 - Prof. Dr.(ª) – Nome do possível orientador

2 - Prof. Dr. (ª) – Nome do possível orientador

3- Prof. Dr. (ª) – Nome do possível orientador

4- Prof. Dr. (ª) – Nome do possível orientador

5 - Prof. Dr. (ª) – Nome do possível orientador

LISTA DE SÍMBOLOS

lista de Figuras

[Figura 1- Evolução do homem 3](#_Toc350520761)

LISTA DE QUADROS

lista de tabelas

sumário

[1 INTRODUÇÃO TEMA) 6](#_Toc399400501)

[1.1 CRITÉRIOS PARADELIMITAÇÃO DO TEMA 6](#_Toc399400502)

[2 PROBLEMATIZAÇÃO 7](#_Toc399400503)

[3 HIPÓTESE (QUANDO COUBER) 8](#_Toc399400504)

[4 OBJETIVOS 10](#_Toc399400505)

[4.1 OBJETIVO GERAL 10](#_Toc399400506)

[4.1.1 Objetivos Específicos 10](#_Toc399400507)

[5 JUSTIFICATIVA 13](#_Toc399400508)

[6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 13](#_Toc399400509)

[7 METODOLOGIA 15](#_Toc399400510)

[7.1 MÉTODOS 15](#_Toc399400511)

[7.2 TIPOS DE PESQUISA 16](#_Toc399400512)

[7.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (TÉCNICAS) 26](#_Toc399400513)

[7.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO A SER PESQUISADO 27](#_Toc399400514)

[8 CRONOGRAMA 29](#_Toc399400515)

[REFERÊNCIAS 30](#_Toc399400516)

[APÊNDICE a - Formulário de pesquisa 33](#_Toc399400517)

[APÊNDICE B – Questionário de pesquisa 34](#_Toc399400518)

[ANEXO A – Leis, Decretos, Estatutos, Normas, etc.... 35](#_Toc399400519)

# INTRODUÇÃO TEMA)

## CRITÉRIOS PARADELIMITAÇÃO DO TEMA

Não raro o assunto de pesquisa é confundido com o tema. **O assunto** é mais abrangente, (Ex.: Reforma Agrária), comportando diversas possibilidades de recorte, enquanto que o **tema** consiste naquilo que o pesquisador pretende abordar com parâmetros precisos em sua pesquisa (Ex.: Produção de leite nos assentamentos da Reforma Agrária na Região Oeste do Paraná, período de 2004 a 2014).

Diversos pesquisadores podem abordar um mesmo assunto, o que não significa que todos tratarão do mesmo tema. Podemos dizer que o tema é o assunto delimitado.

Depois de escolhido o assunto de pesquisa é preciso ainda afunilá-lo, circunscrevê-lo. Para ajudar nesta etapa, podemos estabelecer alguns critérios para a delimitação do tema.

Um primeiro critério é o espacial (GIL, 2004, p. 162). Por ser a pesquisa social eminentemente empírica, é preciso delimitar o lócus da observação, ou seja, o local onde o fenômeno em estudo ocorre. Um estudo que trate da Reforma Agrária, por exemplo, pode comportar diversos recortes espaciais (uma microbacia, uma comunidade, um município, uma região, um Estado, etc.).

Outro critério de delimitação é o temporal (GIL, 2004, p. 162), isto é, o período em que o fenômeno a ser estudado será circunscrito. Podemos definir a realização da pesquisa situando nosso objeto no tempo presente, ou recuar no tempo, procurando evidenciar a série histórica de um determinado fenômeno.

A delimitação deve se ater também, à definição do "campo de observação" (RUDIO, 1985). Este comporta, além do local (recorte espacial) e circunstâncias (recorte temporal), a população a ser estudada.

A população consiste na definição de quem será objeto da pesquisa. Este que pode se referir a um conjunto de propriedades rurais do tipo familiar, ou aos usuários do PRONAF, ou, aos produtores e leite. A população do estudo dependerá, obviamente, da área de conhecimento na qual ele se insere e no propósito de cada pesquisa.

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento. Escolher o tema significa selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as possibilidades, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico; encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 11).

 É fundamental que o tema esteja vinculado a uma área de conhecimento com a qual a pessoa já tenha alguma intimidade intelectual, sobre a qual já tenha alguma leitura específica e que, de alguma forma, esteja vinculada à carreira profissional que esteja planejando para um futuro próximo.

# PROBLEMATIZAÇÃO

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL,1996). A formulação do problema é a continuidade da delimitação da pesquisa, sendo ainda mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver ou responder. É a apresentação da ideia central do trabalho, tendo-se o cuidado de evitar termos equívocos e inexpressivos. É um desenvolvimento da definição clara e exata do assunto a ser desenvolvido.

Como formular um problema? O problema deve ser formulado como pergunta; ser claro e preciso; ser empírico; ser suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável (GIL, 2010).

O problema de uma pesquisa deve ser analisado sob o aspecto de sua valoração: a) viabilidade: pode ser resolvido por meio da pesquisa; b) relevância: ser capaz de trazer conhecimentos novos; c) novidade: estar adequado ao estágio atual da evolução científica; d) exequibilidade: pode levar a uma conclusão válida; e) oportunidade: atender a interesses particulares e gerais. Uma forma de conceber um problema científico é relacionar vários fatores com o fenômeno em estudo (MARCONI e LAKATOS 2010).

 Não adianta, entretanto, querer pular etapa e ir direto ao problema, já que este resulta de um processo de amadurecimento e reflexão sobre um assunto, que depois se tornará um tema, até se chegar à problemática.

Na prática, a investigação científica começa pela formulação de um problema e este pode surgir de uma dificuldade ou de uma curiosida­de. Um exemplo simples: observa-se que o pessoal da extensão rural não atinge o nível ideal de rendimento no seu trabalho de campo.

O problema: como melhorar a eficiência profissional do pessoal da Ex­tensão rural? Para obter maior precisão e clareza, várias perguntas devem ser feitas. O que significa "eficiência profissional"? Como dife­renciar o eficiente do ineficiente? Quais são os critérios para medir o "nível ideal de rendimento" no caso do extensionista? Quais os fato­res relacionados com a baixa "performance", quais os sintomas mais evidentes? etc.

A função da pesquisa é a de buscar respostas para as perguntas pela aplicação de procedimentos científicos. Pergunta-se, por exem­plo, por que certos produtores adotam novas práticas agrícolas, por que há diferença de características entre os adotantes e não-adotantes ou por que certas inovações tecnológicas na agricultura são mais fa­cilmente aceitáveis do que outras? O avanço do conhecimento cien­tífico depende das respostas aos "por quês", pela utilização siste­mática de métodos seguros. Portanto, não se pode conceber progres­so científico sem a pesquisa (ALMEIDA, 1989).

# HIPÓTESE (QUANDO COUBER)

“Hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema” (GIL, 1996). É uma suposição que antecede a constatação dos fatos e tem como característica uma formulação provisória; deve ser testada para determinar sua validade. A sua função é propor explicações para os fatos e orientar a busca de outras informações. Não há regras para sua formulação, mas é importante que haja embasamento teórico para que sirva de guia da investigação científica. Os resultados da pesquisa poderão comprovar ou rejeitar as hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A hipótese ou os raciocínios hipotéticos pervagam a nossa vida cotidiana. A luz se apagou quando começava a novela das oito. É um fato. Saber "por que" a luz se apagou é um problema. Várias explicações são prová­veis, desde uma pane na central elétrica ou no transformador local até a queima dos fusíveis, em casa. O mesmo acontece com o mecâ­nico que olha o motor do carro e o médico que examina o paciente. Várias hipóteses são elaboradas, analisadas, algumas descartadas, ou­tras retidas, para finalmente se testar aquelas que, no contexto, pare­cem as mais prováveis de fornecer uma explicação para o fenômeno. A experiência e a formação valem muito para detectar hipóteses mais significativas (ALMEIDA, 1989, p. 43).

Resumindo, alguns pontos podem ser salientados sobre as defini­ções de hipótese:

Hipótese é um palpite; estabelece relação entre duas variáveis; é uma proposição que precisa ser testada e serve como base para a pesquisa.

Primeiro, a hipótese deve estabelecer relação entre duas ou mais variáveis, por exemplo, salário e satisfação profissional ou, ainda, tempo de trabalho (isto é, maior salário, maior satisfação profissional e menor tempo de trabalho). Segundo, uma hipótese deve ser verificável, isto é, as variáveis consideradas devem ser abertas à observação e à mensuração pela utilização de métodos apropriados. Terceiro, a relação postulada entre as variáveis não pode ocorrer uma única vez, ou ocasionalmen­te, mas deve ser verificada consistentemente.

E, por fim, a hipótese deve ter o valor explicativo, isto é, deve servir para explicar determinados fatos. Por exemplo, a situação eco­nômica precária de uma comunidade rural poderia ser explicada pelo seu excessivo apego às tradições religiosas que são contrárias a mudan­ças nas práticas agrícolas. Ou ainda, a hipótese que relacione a satisfa­ção profissional com o salário e horas de trabalho deve poder explicar porque os agricultores estão sempre insatisfeitos: trabalham muito e ganham pouco. O valor explicativo de uma hipótese é maior quando ela postula uma relação causal.

Nos estudos de caráter meramente exploratório ou descritivo ela é dispensável.

A hipótese da pesquisa é uma provável solução para o problema proposto. É em função da hipótese estabelecida que se estrutura o caminho a ser percorrido pelo pesquisador e, pode ou não se confirmar. E novas hipóteses podem surgir. (Santos & Parra Filho, 1998, p.211).

Para José Carlos Köche (1982), as hipóteses são explicações que estabelecem as relações ou conexões existentes entre as variáveis.

# OBJETIVOS

## OBJETIVO GERAL

 Os objetivos gerais são complexos, caracterizam-se por apresentarem enunciados mais amplos, que expressam uma filosofia de ação (que dão conta do problema). Os verbos possíveis de muitas interpretações podem ser usados em objetivos gerais (sentido aberto). Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber (...).

### Objetivos Específicos

 Os objetivos específicos são mais simples, concretos: são alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis; são definidos mais restritamente; permitem atingir o objetivo geral; permitem aplicá-los a situações concretas; são verbos com menos interpretações (sentido fechado). Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comparar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, descrever, identificar, analisar, relacionar, generalizar, sinalizar (propor saídas).

Para facilitar a elaboração de um projeto de pesquisa, precisa-se de um problema bem elaborado e formulado através de pergunta, objetivos claros e bem determinados, plano de coleta e análise dos dados (GIL, 1996).

Os objetivos relacionam-se com a visão global do tema. Indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se deseja alcançar.

O autor Richardson (2012, p. 62-64) explica que os objetivos devem ser extraídos diretamente dos problemas levantados e apresentando o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Podem ser gerais e específicos. No primeiro caso, indicam uma ação ampla e, no segundo, procuram descrever ações pormenorizadas ou aspectos detalhados. O autor recomenda que o primeiro objetivo específico seja exploratório; o segundo seja descritivo, e o terceiro explicativo. Na sua formulação é importante que o pesquisador considere: a) o objetivo deve ser claro, preciso e conciso; b) deve expressar apenas uma ideia. Em termos gramaticais, deve incluir apenas um sujeito e um complemento; c) deve referir-se apenas à pesquisa que se pretende realizar.

Exemplos:

**Problema da pesquisa:** Quais os fatores que contribuem para a migração rural-urbana no município de Araputanga?

**Objetivo geral:** Verificar os fatores que contribuem para a migração rural-urbana no município de Araputanga.

**Objetivos específicos:**

- Levantar dados junto à Associação de Produtores Rurais de Araputanga sobre o processo de migração rural-urbana no município.

- Identificar fatores que contribuem para essa migração.

- Comparar a importância dos fatores que contribuem para a migração rural-urbana no município, assim como, os problemas decorrentes.

Uma ação individual ou coletiva se materializa através de um verbo. Por isso é importante uma grande precisão na escolha do verbo, escolhendo aquele que rigorosamente exprime a ação que o pesquisador pretende executar. Outro critério fundamental na delimitação dos objetivos da pesquisa é a disponibilidade de recursos financeiros e humanos e de tempo para a execução da pesquisa, de tal modo que não se corra o risco de torná-la inviável. É preferível diminuir o recorte da realidade do que se perder em um mundo de informações impossíveis de serem tratadas (BARRETO; HONORATO, 1998).

 A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. A formulação dos objetivos fica mais precisa, utilizando-se um verbo (no infinitivo) que descreve a ação, assim elimina-se interpretações vagas e ambíguas. Os objetivos podem ser gerais e específicos (ou sem classificação).

 Relação de verbos que auxiliam na construção de objetivos:

a) Conhecimento: definir, dizer, enunciar, citar, nomear, relatar, redefinir, expor, detalhar, identificar, assinalar, marcar, sublinhar, listar, registrar, especificar, mostrar, repetir, distinguir, reconhecer, recordar, definir.

b) Compreensão: deduzir, codificar, converter, descrever, identificar, definir, demonstrar, distinguir, ilustrar, interpretar, explicar, expor, exemplificar, parafrasear, concretizar, narrar, argumentar, decodificar, relacionar, extrapolar, opinar, inferir, predizer, generalizar, resumir, induzir, organizar, compreender, codificar, converter.

c) Aplicação: resolver, interpretar, dizer, expor, redigir, explicar, usar, manejar, aplicar, empregar, utilizar, comprovar, demonstrar, produzir, aproveitar, praticar, relacionar, dramatizar, apresentar, discriminar, traçar, localizar, operar, ilustrar.

d) Análise: identificar, distinguir, descrever, diferenciar, relacionar, isolar, separar, fracionar, desarmar, decompor, examinar, localizar, abstrair, discriminar, detalhar, detectar, omitir, dividir, seccionar, especificar, descobrir.

e) Síntese: narrar, expor, explicar, sumariar, esquematizar, compilar, construir, formular, compor, organizar, projetar, simplificar, inventariar, classificar, agrupar, distinguir, reconstruir, modificar, recompor, combinar, gerar, reorganizar, estruturar, planejar, conceber, programar, produzir.

f) Avaliação: sustentar, justificar, criticar, valorizar, escolher, selecionar, verificar, contatar, comprovar, estimar, medir, revisar, eleger, decidir, concluir, precisar, provar, comprovar, avaliar, categorizar, fundamentar, opinar, demonstrar, contrastar, julgar.

 Você já sabe que escreve um objetivo começando com um verbo. Porém, que verbo usar? Richardson dá a seguinte orientação:

 ‘Usualmente, em uma pesquisa exploratória, o objetivo geral começa pelos verbos conhecer, identificar, examinar, levantar e descobrir; em uma pesquisa descritiva, inicia com os verbos caracterizar, descrever e traçar; e, em uma pesquisa explicativa, começa pelos verbos analisar, avaliar, verificar, explicar, etc.’.”

Os objetivos específicos são:

1. o trecho final da seção correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;

o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, exceto a última que termina com ponto;

1. a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a.

# JUSTIFICATIVA

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência, de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional e de ordem social (contribuição para a sociedade).

Segundo Richardson (2012, p. 55) deve a justificativa procurar responder: por que se deseja fazer a pesquisa? Apresenta algumas indicações a seguir:

1. Modo como foi escolhido o fenômeno para ser pesquisado e como surgiu o problema levantado para o estudo;
2. Apresentação das razões em defesa do estudo;
3. Relação do problema com o contexto social;
4. Explicação dos motivos que justificam a pesquisa nos planos teórico e prático, considerando as possíveis contribuições do estudo para o conhecimento humano e para a solução do problema em questão;
5. Fundamentação da viabilidade da execução da proposta de estudo;
6. Referência aos possíveis aspectos inovadores do trabalho;
7. Considerações sobre a escolha do(s) local (is) que será (ão) pesquisado (s). Relatar se a pesquisa será realizada em nível local, regional, nacional ou internacional.

Enfim, fazem parte de uma justificativa os seguintes itens: a) atualidade do tema: inserção do tema no contexto atual; b) ineditismo do trabalho: proporcionará mais importância ao assunto; c) interesse do autor: vínculo do autor com o tema; d) relevância do tema: importância social, jurídica, política, etc; e) pertinência do tema: contribuição do tema para o debate científico.

# **REVISÃO BIBLIOGRÁFIC**A

Esta parte fundamenta a pesquisa, é à base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, revisão de literatura, estado da arte - (O que se diz e o que se faz sobre o tema na atualidade).

Nesta fase o pesquisador deverá responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto? Que aspectos já foram abordados? Quais as lacunas existentes na literatura?

A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada.

De acordo com Barreto e Honorato (1998), considera-se como básica em um projeto de pesquisa uma reflexão breve acerca dos fundamentos teóricos do pesquisador e um balanço crítico da bibliografia diretamente relacionada com a pesquisa, compondo aquilo que comumente é chamado de quadro teórico ou balanço atual das artes.

Neste item o pesquisador deve apresentar ao leitor as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. Cabe à revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho. O que se diz sobre o tema na atualidade? Qual o enfoque que está recebendo hoje? Quais lacunas ainda existem? Aqui também é fundamental a contribuição teórica do autor da pesquisa.

Ao se iniciar a pesquisa bibliográfica, o primeiro passo é a identificação das fontes que possam fornecer respostas ou esclarecimentos ao problema levantado.

A coleta deve ser cuidadosamente registrada em fichas (bibliográficas e de leitura). Registrar as referências bibliográficas (autor, título, local da publicação, editora e data), um breve resumo da obra e as citações importantes (destacar nº da página) que serão destinadas à fundamentação teórica. Recomendamos que seja feita breve ficha biográfica dos autores selecionados.

Citação é a informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto em questão. Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento. O uso excessivo de citações em trabalhos acadêmicos é tão simplesmente a reprodução de conhecimentos já consolidados, é uma cópia da ideia de outros, deixando-se de criar novos conhecimentos, com críticas, argumentações e suas próprias opiniões. A função das citações é legitimar o conteúdo de seu trabalho.

 É preciso cuidado especial com [citação indireta - a paráfrase](http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2009/06/citacao-indireta-parafrase.html). Além das citações textuais (ou diretas), um recurso muito utilizado nos textos acadêmicos são as chamadas citações indiretas ou paráfrases, que significa “reescrever, com nossas palavras, o pensamento de um autor”, com o intuito de deixar o texto mais objetivo. Grandes trechos de uma obra podem ser citados como paráfrase, evitando-se longa e desnecessária cópia. A paráfrase exige cuidados, como manter-se fiel à informação e à ideia do texto original parafraseado, além de se fazer remissão à fonte, sempre. Cuidado com este ponto, pois uma paráfrase não é plágio.

No entanto, um texto parafraseado, sem a devida fonte, torna-se um **plágio**. Este pode ser voluntário (proposital) ou involuntário, fruto de uma citação indireta mal feita.

 O uso de maiúsculas-minúsculas nas citações: Quando a indicação de autor estiver fora do parêntese, o nome deverá ser redigido com a primeira letra maiúscula e o restante minúsculo. Se o autor for indicado dentro do parêntese, o nome será redigido todo em letras maiúsculas.

# METODOLOGIA

A Extensão rural enquanto ciência entra na categoria das ciências sociais e os métodos de pesquisa que mais se utilizam em extensão rural são geralmente emprestados das ciências sociais. A peculiaridade da pesquisa nesta área reside mais no tipo de problemas abordados e não tanto no arsenal de métodos e instrumentos disponíveis para abordá-los. Durante bastante tempo, ainda, a pesquisa empírica e descritiva será a principal forma de investigação científica em extensão rural (ALMEIDA, 1989).

Os procedimentos metodológicos respondem: Como? Com quê? Quando? O que? Com quem? Onde?

Quanto a seleção de Métodos de Abordagem, Métodos de Procedimentos e Técnicas de Coleta de Dados a serem empregados na pesquisa científica, Marconi e Lakatos (2012) explicam que estão relacionados diretamente com o problema a ser estudado e seus objetivos. Estão relacionados à natureza dos fenômenos. De maneira geral, não se utiliza apenas um método ou uma técnica, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente.

## MÉTODOS

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL 2010; LAKATOS; MARCONI, 2012).

**Método Dedutivo**: o raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão.

**Método Indutivo:** considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.

**Método Hipotético-Dedutivo**: consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldades expressas no problema, são formuladas hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

**Método Dialético:** fundamenta-se na dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser consideradosfora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa.

**Método Fenomenológico:** Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 2010, p. 39). Empregado em pesquisa qualitativa.

O ideal é empregar métodos, e não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa.

## TIPOS DE PESQUISA

7.2.1 Quanto aos Objetivos

 O primeiro passo para orientar o pós-graduando é junto com ele, classificar sua pesquisa quanto aos objetivos gerais. Para Gil (2010), com base nos objetivos, é possível classificar as pesquisas em três grupos: a) pesquisa exploratória: proporciona maior conhecimento e familiaridade com o fenômeno ou problema; b) pesquisa descritiva: descreve as características de determinado fenômeno ou problema; c) pesquisa explicativa: identificar os elementos que contribuem e explicam a ocorrência do fenômeno ou problema, identificando seus “porquês”.

1. **Pesquisas exploratórias:** Têm por objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, torna-lo mais explícitos e formular hipóteses. Na maioria dos casos envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas experientes em relação ao problema pesquisado; c) análise de exemplos sobre o problema estudado. Geralmente assumem a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Por exemplo, uma proposta para estudar a modernização da agricultura em uma comunidade rural primitiva precisaria ser precedida por um estudo piloto que serviria como base para se levantar indicadores da modernização mais coadunados com aquele tipo de sociedade.
2. **Pesquisas descritivas:** Têm como objetivo aas descrições das características de determinada população ou fenômeno ou, também, o estabelecimento de relações entre variáveis. Este tipo de pesquisa é característico o uso do questionário e da observação sistemática.

 Exemplos de pesquisas descritivas são as que têm por objetivo estudar as características de um grupo: tamanho de propriedade, atividades desenvolvidas, número de pessoas na família, idade, renda, sexo, grau de escolaridade, religião, etc. Também visam descobrir a existência de relações entre variáveis. Exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e o nível de renda, grau de escolaridade, idade, sexo, etc.

 O estudo descritivo se detém sobre objetivos mais precisos e explícitos em relação aos fatos observados. Descreve claramente as características de uma situação ou de um grupo de indivíduos. Por exemplo, tratando-se de caracterizar "os pequenos produtores e seus problemas": estudam-se as constantes demográficas, os sistemas de produção agrícola, os canais de comercialização, os meios de comunicação e transporte, etc. As variáveis são conhecidas e as hipóteses de trabalho são formuladas, implícita ou explicitamente, dependendo do grau de objetividade que se procura (ALMEIDA, 1989).

 Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

1. **Pesquisas explicativas** – Têm como objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. É o tipo mais complexo, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. É a mais aprofundada do ponto de vista científico. A maioria das pesquisas deste grupo podem ser classificadas como experimentais e ex-post-fato.

Estudos Analíticos procuram testar as hipóteses, especificando e interpretando a relação entre as variáveis. O tipo analítico de pesquisa inclui os modelos causais. Existe diferença entre estudos descritivos e analíticos. Os primeiros descrevem o fenômeno, enquanto os outros estabelecem e analisam a relação entre as variáveis. Os estudos descritivos são baseados sobre fatos, os estudos analíticos têm como ponto de partida as relações. No estudo descritivo sobre o êxodo rural, o pesquisador relata os dados demográficos indicando os fluxos populacionais, o roteiro de migração e o destino. O estudo analítico relaciona o êxodo com variáveis tais como a educação, o tamanho da propriedade, o sistema de produção, contatos com a cidade, etc, a fim de determinar qual ou quais destas variáveis explica o fenômeno do êxodo rural (ALMEIDA, 1989, p. 71-72).

7.2.2 Quanto aos Procedimentos Técnicos

 É possível classificar as pesquisas em tipos a partir dos **procedimentos técnicos adotados (técnicas de coleta de dados)**. Alguns exemplos citados por GIL (2010, p. 29-43) são: a) **Pesquisa Bibliográfica**: elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos, teses, etc.), revisando de forma intensa a literatura existente sobre determinado assunto em questão; b) **Pesquisa Documental**: elaborada a partir da análise de documentos que não receberam tratamento analítico; c) **Pesquisa Experimental**: consiste na realização de experimentos, a partir da definição, observação e controle de variáveis e sua influência sobre determinado objeto; d) **Levantamento**: elaborada a partir do levantamento de dados via instrumento de coleta padronizado (questionário ou roteiro), aplicado em contato direto com a população (amostra ou censo) cujo comportamento se deseja conhecer; e) **Estudo de caso**: elaborado a partir de um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento; f) **Pesquisa-Ação**: realizada com vistas a uma ação para a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo; g) **Pesquisa Participante**: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas; h) **Pesquisa Fenomenológica:** descreve e interpreta o fenômeno através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências.

 Para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar. De acordo com as características da pesquisa, poderão ser escolhidas diferentes modalidades de pesquisa, sendo possível aliar o qualitativo ao quantitativo.

 Os métodos descritos a seguir, são os mais comumente utilizados, por isso, serão mais detalhados:

**1. Método "survey":** este método faz pensar em grandes amostras onde são aplicados instrumentos padronizados a fim de se obter informações precisas sobre um determinado problema. "Survey" envolve sempre uma pesquisa de campo com objetivos limitados e imediatos. Podem ser descritivos ou analíticos. Geralmente, as informações coletadas sobre uma amostra representativa servem para alimentar um programa ou resolver um problema. As técnicas mais utilizadas são as técnicas quantitativas. Esse método será abordado, posteriormente, de forma mais detalhada.

 É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999).

 A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33).

 Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo, a realização de um mapeamento geológico ou botânico.

**2. Estudo de caso:** a unidade social de estudo é considerada como um todo. Essa unidade pode ser uma pessoa, uma família, um grupo social, ou uma instituição: a análise do funcionamento de uma cooperativa, o programa de reflorestamento de uma região, o desterro econômico de uma comunidade rural. O estudo de caso pode usar fontes históricas e descritivas ou técnicas quantitativas e qualitativas para analisar o fenômeno.

 Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007, p. 54). Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

 O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

 Para Alves-Mazzotti (2006, p. 640), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola).

 Ainda segundo a autora, podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos (como, por exemplo, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições (como, por exemplo, diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto).

**3. Estudo experimental:** experimento é a observação sob condições controladas; a essência do experimento é o controle. Na natureza, as causas e os efeitos se misturam de um modo confuso, por isso, numa situação ideal de laboratório, o pesquisador cria um sistema artificial onde se consegue observar e, eventualmente, separar os efeitos das causas. Assim, por exemplo, as galinhas criadas ao ar livre alimentam-se de tudo: restos da comida, bichos, insetos, ervas e é difícil saber o efeito desses diversos elementos sobre o seu crescimento. Mas numa granja, o pesquisador controla sua alimentação (quantidade, tipo,) e observa sua influência no peso e na produção de ovos.

 Os experimentos em extensão rural são raros por causa da dificuldade de se controlar e se manipular as variáveis. Em certos casos, e dentro dos limites, o pesquisador pode manipular certos elementos da situação que são considerados como condições importantes para a ocorrência do fenômeno. Manipulando algumas variáveis e controlando outras, o pesquisador observa as mudanças ocorridas e descobre constantes relações de dependência entre o fenômeno estudado e os outros elementos.

 O estudo experimental segue um planejamento rigoroso. As etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado (TRIVIÑOS, 1987). Para Gil (2007), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

**4. Estudo avaliativo:** a avaliação consiste em determinar se os resul­tados alcançados correspondem às metas ou aos objetivos propostos. Na pesquisa avaliativa deve ser tomado cuidado especial na elaboração do instrumento, incluindo perguntas sobre vários aspectos da questão. Por exemplo, sobre a quantidade e a qualidade do esforço ou a ativi­dade, e o desempenho, (performance), o nível do desempenho (em re­lação ao total), a eficiência (em termos de custos, tempo e pessoal), as especificações de "como" e "porque" o programa funcionou ou não funcionou, as possíveis implicações, etc.

 O estudo avaliativo é analítico. Na extensão rural, os estudos avaliativos não são raros. Exem­plos: avaliação dos trabalhos nos projetos de bem estar, avaliação dos programas de treinamento, avaliação dos programas agrícolas, etc. Os relatórios públicos pelas organizações internacionais são, geralmen­te, estudos avaliativos.

 Os diversos **designs** de pesquisa podem constituir-se em tipos de pesquisa com consistência interna própria ou podem ser tidos como etapas dentro de um processo mais amplo de pesquisa. Isto pode ser ilustrado por um exemplo concreto. Um pesquisador em extensão está interessado em saber porque uma determinada região, outrora rica, apresenta sinais de regressão na sua produção agrícola. Ele visita a região, contata os agricultores e observa **in loco** que há falhas na manutenção dos canais de irrigação, arbitrariedade no uso de adubação e defasagem nas tecnologias agrícolas utilizadas. Com base nessa exploração, o pesquisador levanta uma série de questões: o declínio na pro­dução agrícola seria devido aos problemas da infraestrutura ou de treinamento ou de difusão de tecnologias mais adaptadas, ou estaria relacionado com problemas, tais como erosão do solo, importância crescente do setor secundário ou terciário na região. O próximo passo seria formular hipóteses declarativas relacionando a baixa produção agrícola (variável dependente) com as possíveis causas: irrigação, treinamento, conhecimento e adoção das tecnologias, problemas do solo, etc, que são as variáveis independentes. Para verificar estas hipóteses, o pesquisador pode tentar vários modelos. Com um grupo de produtores, ele pode tentar determinar com relativa segurança, as principais causas da ocorrência do fenômeno. A etapa experimental lhe daria a possibilidade de isolar alguns fatores considerados estratégicos para manipulá-los separadamente. De certo modo, a escolha de ações experimentais ou intervenções (variáveis independentes) já é um caminho para a solução do problema.

**5. Pesquisa de campo:** A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

**6. Pesquisa *ex-post-facto:*** A pesquisa *ex-post-facto* tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos.

 A pesquisa *ex-post-facto* é utilizada quando há impossibilidade de aplicação da pesquisa experimental, pelo fato de nem sempre ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito (FONSECA, 2002, p. 32).

 Como exemplo desse tipo de pesquisa, pode-se citar um estudo sobre a evasão escolar, quando se tenta analisar suas causas. Num estudo experimental, seria o inverso, tomando-se primeiramente um grupo de alunos a quem seria dado um determinado tratamento, e observando-se depois o índice de evasão.

**7. Pesquisa de levantamento:** Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo). Esclarece o autor (2002, p. 33): O Censo populacional constituía única fonte de informação sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. Os censos produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas estaduais e municipais e para a tomada de decisões de investimentos, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Foram recenseados todos os moradores em domicílios particulares (permanentes e improvisados) e coletivos, na data de referência. Através de pesquisas mensais do comércio, da indústria e da agricultura, é possível recolher informações sobre o seu desempenho. A coleta de dados realiza-se em ambos os casos através de questionários ou entrevistas.

 O quadro seguinte resume as características diferenciais dos principais modelos acima descritos:

1. **Pesquisa-ação e Pesquisa Participante: PA e PP**

A PA e a PP, de acordo com Haguette (2003), são tipos de pesquisa social que envolvem a inserção do pesquisador no meio a ser estudado, bem como, a efetiva participação da comunidade pesquisada na geração do conhecimento,

**CARACTERÍSTICAS DIFERENCIAIS DOS MODELOS DA PESQUISA**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1. MODELOS DA PESQUISA** | **2. OBJETIVOS** | **3. CONHECIMENTO DE VARIÁVEIS** | **4. HIPÓTESES** | **5. AMOSTRAGEM** | **6. CONTROLE DE VARIÁVEIS** | **7. FLEXIBILIDADE/ RIGIDEZ DO MODELO** |
| a. Exploratório | Objetivos amplos e gerais | Conhecimento geral, vago | Não-formuladas mas existe orientação | Formalmente considerada mas não necessariamente representativa | Não há controle das variáveis | Direcionamento p/objetivos e hipóteses |
| b. Descritivo | Descrever as características | Variáveis conhecidas | Implícitas | Regras de representatividade | Não há controle | Método estatístico utilizado |
| c. Analítico | Analisar as relações | Conceitualização essencial | Explicitas | Representatividade na amostra | Não há controle rígido | Teste de significância |
| e. Experimental | Testar hipóteses | Conceitualização essencial | Explicitas | Rigor na amos­tragem | ControleEssencial | Testes estatísti­cos/exatidão |
| f. Avaliativo | Avaliar objetivos *versus* resultados | Pressupõe-se | Análise de relações de causalidade | Análise da representatividade | Controle | Níveis de verificação |

Considerando a forma de abordagem do problema, as pesquisas podem ser classificadas basicamente em dois tipos: qualitativas e quantitativas.

**A pesquisa qualitativa**é, na definição de Richardson (2012, p.79-80), “a busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos, procurando os aspectos subjetivos dos fenômenos e as motivações não explícitas dos comportamentos”.

Seu enfoque é o da profundidade, ressaltando as particularidades e a complexidade dos fenômenos, comportamentos e situações. A pesquisa “quali” não busca a generalização, mas sim o entendimento das singularidades.

Na perspectiva qualitativa de abordagem do problema há o pressuposto da existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo dos fenômenos e a subjetividade do sujeito — subjetividade esta que não pode ser traduzida em números.

As principais características da pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987, p. 128-132) podem ser resumidas nos itens seguintes: pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; é descritiva; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente; o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

**A pesquisa quantitativa** tem como foco a dimensão mensurável dos fenômenos, buscando traduzir em números opiniões e informações. É utilizada quando se sabe precisamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se “pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 2012, p. 70). Ela permite a realização de projeções e generalizações, viabilizando, também o teste de hipóteses da pesquisa de forma precisa. Implica no uso de técnicas estatísticas. Na perspectiva quantitativa de abordagem do problema há uma grande preocupação com mensuração, demonstração de causalidade, generalização e reaplicação.

## INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (TÉCNICAS)

A escolha das técnicas de coleta dos dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Os instrumentos de coleta, de acordo com Gil (2010); Lakatos e Marconi ( 2012) são:

**1. Observação:** quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. A observação pode ser:

1.1 Observação assistemática: não tem planejamento e controle previamente elaborados;

1.2 Observação sistemática: tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos;

1.3 Observação não-participante: o pesquisador presencia o fato, mas não participa;

1.4 Observação individual: realizada por um pesquisador;

1.5 Observação em equipe: feita por um grupo de pessoas;

1.6 Observação na vida real: registro de dados à medida que ocorrem;

1.7 Observação em laboratório: onde tudo é controlado.

**2 Entrevista:** é a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser:

2.1 Padronizada ou estruturada: roteiro previamente estabelecido;

2.2 Despadronizada ou não-estruturada**:** não existe rigidez de roteiro. Pode-se explorar mais amplamente algumas questões.

**3 Questionário:** é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

As perguntas do questionário podem ser: a) abertas: “Qual é a sua opinião?”;

b) fechadas: duas escolhas: sim ou não; c) de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis.

 Recomendações úteis à construção de um questionário. Entre elas destacam-se: a) o questionário deverá ser construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas; b) a redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante. A linguagem deverá ser acessível ao entendimento da população estudada. A formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir a resposta; c) cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo informante; d) o questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Devem ser evitadas perguntas que, de antemão, já se sabe que não serão respondidas com honestidade.

**4 Formulário:** é uma coleção de questões e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com a outra pessoa (o informante).

O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre pesquisador, o informante e a pesquisa que está sendo realizada. Para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e suas respostas devem ser previamente codificadas.

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.

## DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO A SER PESQUISADO

Universo é o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo.

 **População e amostra:** População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana. A amostra pode ser probabilística e não-probabilística.

**Amostras não-probabilísticas** podem ser: a) amostras acidentais: compostas por acaso, com pessoas que vão aparecendo; b) amostras por quotas: diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção; c) amostras intencionais: escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.

**Amostras probabilísticas** são compostas por sorteio e podem ser: a) amostras casuais simples: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra; b) amostras casuais estratificadas: cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra; c) amostras por agrupamento: reunião de amostras representativas de uma população.

# CRONOGRAMA

Questão: **Quando?** Apresenta o tempo que será necessário para a execução da pesquisa. São mostradas as etapas da pesquisa.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PERÍODO****ATIVIDADE** | **ANO 1/MÊS** | **ANO 2/MÊS** |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Elaboração do projeto de pesquisa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Apresentação do Projeto de Pesquisa para o Orientador |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Organização do projeto para apresentação e defesa na Disciplina de Seminário do PPGDRS. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Entrega do Projeto Final provado à coordenação do PPGDRS |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Desenvolvimento da pesquisa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Elaboração e entrega de relatório mensal da pesquisa ao professor orientador |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**Este cronograma poderá apresentar alterações conforme parecer do orientador.**

# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasilia, MEC/ABEAS, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação, citação em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012. 4p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2013. 3p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2p.

\_\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica.** Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no Curso de Direito**: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Normas para apresentação tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro, 1993. 61p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_> colecao\_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas\_de\_Apresentacao\_Tabulares. Acesso em: 21 ago. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry; **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. ver. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Amélia et al. **Roteiro básico para apresentação de teses, dissertações e monografias**. 3. ed. rev. e ampl. Blumenau: Edifurb, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

José Artur Teixeira Gonçalves. http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/search/label/pl%C3%A1gio#9999017730374145.

Disponível em: http://metodologiadapesquisa.blogspot.com/2008/10/delimitao-do-tema.html

**ANEXOS E APÊNDICES**

 Muitas pessoas não sabem a diferença entre anexo e apêndice. Vejamos agora o que significa cada um deles!

 Designam-se como **ANEXOS** **todos os textos, gráficos e documentos NÃO ELABORADOS PELO AUTOR DA PESQUISA**, que servem de apoio, ilustração ou suplemento do trabalho, os quais, por serem acessórios, não são inseridos no corpo principal, mas após este.

 Os anexos também são numerados na sequência normal do texto. A disposição no texto fica da seguinte forma:

 **ANEXO A, ANEXO B, ANEXO C**, etc.; em negrito, maiúsculo e centralizado na página.

A inserção, como anexo, de leis e de julgados só é recomendável quando forem de difícil acesso (por exemplo: leis revogadas, direito estrangeiro ou julgados em maior repercussão). Não se justifica a inserção de anexos para a transcrição de leis federais vigentes ou enunciados de súmulas de tribunais superiores, por exemplo.

 Os **APÊNDICES** têm a mesma função e seguem a mesma formatação dos anexos. A diferença é que os apêndices **SÃO DOCUMENTOS ELABORADOS PELO AUTOR DA PESQUISA**.

 A disposição no texto fica da seguinte forma:

 **APÊNDICE A, APÊNDICE B, APÊNDICE C**, etc.; em negrito, maiúsculo e centralizado na página.

# APÊNDICE A – Carta de intenção

|  |
| --- |
| CARTA DE INTENÇÃO |
| IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO |
| Nome completo:  |
| Formação Acadêmica (Graduação): |
| Empresa/Instituição onde atua profissionalmente: |
| DEDICAÇÃO AO CURSO |
| ( ) Poderei dedicar-me 40 horas semanais ao Programa de Pós-Graduação |
| ( ) Poderei dedicar-me 20 horas semanais ao Programa de Pós-Graduação |
| ( ) Poderei dedicar-me menos de 20 horas semanais ao Programa de Pós-Graduação |
| **Descreva as razões que o levaram a escolher a Linha de Pesquisa e o Tema da Proposta de Pesquisa (máximo de 20 linhas – ESPAÇO SIMPLES):** |

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/201\_\_

 Assinatura do Candidato

#

# APÊNDICE B - Formulário de pesquisa

# APÊNDICE c – Questionário de pesquisa

# ANEXO A – Leis, Decretos, Estatutos, Normas, etc....